

■ TERMINOLOGIA BÁSICA EM CIRURGIA VASCULAR

JORGE CRUZ

Médico especialista em Cirurgia Vascular, Tradutor, Portugal

Resumo:

O autor apresenta um glossário de 23 vocábulos utilizados frequentemente na especialidade de Cirurgia Vascular.

Palavras-chave:

Glossário; Cirurgia Vascular.

Abstract:

The author presents a glossary of 23 words often used in the speciality of Vascular Surgery.

Keywords:

Glossary; Vascular Surgery.

A especialidade de Cirurgia Vascular, tal como a maior parte das especialidades cirúrgicas, tem experimentado extraordinários avanços na última década, com destaque para os procedimentos endovasculares, muito menos invasivos que as intervenções cirúrgicas clássicas e com resultados igualmente satisfatórios. A utilização do *laser* na cirurgia de varizes, a par do desenvolvimento de técnicas de imagem mais apuradas e fidedignas, promete continuar a revolucionar o quotidiano da prática clínica desta especialidade. Importa também realçar o importante [para evitar a repetição seguida da sílaba *re-* em *realçar* e *relevante*] contributo de alguns vultos da medicina portuguesa do século XX, como Egas Moniz, Reynaldo dos Santos e João Cid dos Santos, no desenvolvimento de métodos pioneiros de diagnóstico e terapêutica, ainda hoje utilizados em todo o mundo, nas intervenções de cirurgia vascular.

Neste artigo, seleccionámos alguns vocábulos utilizados com frequência no âmbito desta especialidade, mas também noutras especialidades médicas e cirúrgicas.

acidente isquémico transitório, AIT – *transient ischaemic attack [TIA]*, na língua inglesa

É definido como uma perda aguda focal da função cerebral, ocasionando sintomas com duração inferior a 24 horas (habitualmente de apenas alguns minutos), devido a uma irrigação cerebral insuficiente.

acidente vascular cerebral, AVC – *stroke*

Consiste na interrupção da perfusão de uma área do cérebro, devido à obstrução ocasionada por um coágulo de sangue (provocando um enfarte cerebral) ou devido à ruptura de um vaso e consequente hemorragia cerebral. Ocasiona um quadro de disfunção neurológica focal com défice permanente e grau variável de recuperação e incapacidade.

aneurisma – *aneurysm*

Trata-se da dilatação da parede de um vaso, geralmente artéria, de pelo menos duas vezes o seu diâmetro normal. Os aneurismas de natureza aterosclerótica, mais comuns, envolvem todas as camadas da parede arterial.

angioplastia transluminal percutânea – *transluminal percutaneous angioplasty*

Procedimento endovascular que consiste na dilatação do lúmen de um vaso estenosado (geralmente por placas ateroscleróticas), através de um balão que é insuflado no interior da artéria ao nível da obstrução. Os cateteres são introduzidos por via percutânea (através da pele) num vaso que comunica com a artéria afectada.

arteriografia – *arteriography*

Exame radiológico invasivo, que consiste na utilização de contraste para a obtenção de imagens da circulação arterial, permitindo uma avaliação diagnóstica e muitas vezes terapêutica de lesões ateroscleróticas ou de outra etiologia.

aterosclerose – *atherosclerosis*

Trata-se da doença mais generalizada a nível mundial, na sua vertente obstrutiva (mais comum) e aneurismática, atingindo múltiplas artérias do sistema cardiovascular. Caracteriza-se por alterações principalmente do endotélio vascular de artérias de grande e médio calibre (evoluindo desde uma acumulação focal de gordura, denominada estria lipídica, numa fase inicial, até uma placa calcificada), que interferem com a circulação sanguínea das artérias afectadas e, conseqüentemente, dos tecidos e órgãos por elas irrigados.

claudicação intermitente – *intermittent claudication*

Trata-se de um sintoma comum em doentes com diminuição da circulação arterial (isquemia) dos membros inferiores, numa fase inicial. Caracteriza-se por dor muscular desencadeada pelo esforço, normalmente a marcha, agravando com a subida em plano inclinado e desaparecendo com o repouso. A localização habitual é na região gemelar (barriga da perna).

eco-doppler – *triplex scan*

É um dos exames não invasivos mais frequentemente utilizados no diagnóstico de doença arterial ou venosa, que inclui o estudo não só morfológico mas também hemodinâmico e funcional. Designa-se *triplex scan* (por vezes também em Portugal) por permitir a obtenção de imagens em modo B (bidimensionais), espectro *doppler* e cartografia a cores.

embolia pulmonar – *pulmonary embolism*

Consiste na oclusão súbita das artérias pulmonares ou seus ramos, devido à deposição de coágulos transportados pela corrente sanguínea (denominados êmbolos), provenientes geralmente de uma trombose venosa dos membros inferiores.

endarterectomia carotídea – *carotid endarterectomy*

As artérias carótidas são as principais artérias cervicais; as carótidas internas são responsáveis pela irrigação cerebral a partir do coração. A endarterectomia carotídea consiste na remoção cirúrgica de uma placa ateromatosa, habitualmente localizada no bolbo carotídeo e segmento inicial da artéria carótida interna. Realiza-se geralmente quando a placa de aterosclerose ocasiona uma obstrução (estenose) superior a 70 por cento, tendo por objectivo a remoção da placa com potencial embolígeno e o restabelecimento de um fluxo arterial normal, de modo a prevenir a ocorrência de um AVC ou AIT.

Endoprótese, *stent* – *stent*

Material protésico introduzido no interior de uma artéria estenosada, após dilatação por balão, numa intervenção endovascular, a fim de manter o seu lúmen permeável.

endotélio vascular – *vascular endothelium*

É a camada interna de revestimento dos vasos que, sobretudo nas artérias, desempenha um importante papel regulador na hemostase e coagulação do sangue. As lesões ateroscleróticas iniciam-se no endotélio.

estenose – *stenosis*

Estreitamento do lúmen de um vaso, geralmente artéria, devido à formação de placas ateromatosas, ocasionando diminuição da circulação a jusante. As

manifestações clínicas habitualmente só surgem quando a estenose é superior a metade do diâmetro do vaso.

flebografia, venografia – *venography*

Exame radiológico invasivo, que requer a utilização de contraste para a obtenção de imagens da circulação venosa, a fim de permitir uma avaliação diagnóstica e por vezes terapêutica destes vasos.

heparinas de baixo peso molecular – *low molecular weight heparins*

Fármacos com actividade anticoagulante, administrados por via injectável subcutânea, geralmente no abdómen. Utilizam-se na prevenção e tratamento de trombose venosa ou arterial.

índice tornozelo-braço – *ankle-brachial index*

Consiste na divisão da pressão arterial sistólica máxima, medida ao nível do tornozelo, pela pressão arterial sistólica máxima obtida ao nível do braço (artéria umeral). Em condições normais, deverá ser maior ou igual a 1. A sua diminuição traduz um grau crescente de isquemia dos membros inferiores.

laqueação – *ligation*

Interrupção do fluxo de um vaso por meio de um fio ou *clip*, numa intervenção cirúrgica.

permeabilidade – *patency*

Parâmetro muito importante na avaliação do sucesso de uma cirurgia de revascularização, em doentes submetidos a angioplastia ou pontagem arterial.

pontagem, *bypass* – *bypass*

A cirurgia de pontagem arterial consiste na revascularização de uma área com diminuição da perfusão sanguínea, através da utilização de material sintético (prótese) ou biológico (geralmente veia), que une segmentos arteriais sem lesões significativas, ultrapassando a zona obstruída.

popliteia, poplítea [termo utilizado no norte do país] – *popliteal*

Uma das principais artérias dos membros inferiores, localizada na face posterior do joelho (cavado popliteu).

tromboflebite, flebite superficial – *thrombophlebitis*

Presença de coágulos (denominados trombos) em veias do sistema venoso superficial. É mais frequente nos membros inferiores, em doentes com varizes.

trombose venosa profunda, flebotrombose – *deep vein thrombosis*

Presença de coágulos em veias do sistema venoso profundo, ocasionando obstrução parcial ou completa do(s) vaso(s) afectado(s). É também mais comum nos membros inferiores.

varizes – *varicose veins, varicosities*

Veias dilatadas e tortuosas, geralmente nos membros inferiores, traduzindo insuficiência do sistema venoso superficial e/ou profundo. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Davies A. H., Beard J. D., Wyatt M.G. *Essential Vascular Surgery*. London: WB Saunders, 1999.

Oliveira E.F.B., Oliveira H.B., Azevedo J.L.M.C., Fagundes D.J. "Descritores em ciências da saúde em artigos de periódicos, na área de angiologia e cirurgia vascular." *Acta Cirúrgica Brasileira* 18, no. 1 (2003): 1-14.

Pereira, C.A. (ed). *Cirurgia. Patologia e Clínica*. Lisboa: McGraw-Hill, 1999.

■ GLOSSÁRIO: MOAGENS – WATERMILLS

VICKY HARTNACK

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal

Resumo:

Este glossário é composto de terminologia sobre as azenhas tradicionais, o modo como são construídos e como funcionam.

Palavras-chave:

Glossário; Português-Inglês; Moagens; Azenhas; Cereais.

Abstract:

This glossary gives terms to do with traditional watermills, how they are built and how they work.

Keywords:

Glossary; Portuguese-English; Watermills; Grain.

O funcionamento, ainda nos dias de hoje, de azenhas e moinhos nos rios de Portugal – principalmente no norte do país – bem como o interesse na sua preservação por parte dos museus municipais e privados faz com que apareçam cada vez mais estudos sobre as moagens e a molinologia em geral. Aceita-se contribuições para melhorar o glossário, que é uma primeira tentativa de sistematizar a terminologia, principalmente das azenhas mais tradicionais.

The fact that watermills are still working today in Portugal, mainly in the North, as well as the interest shown by municipal and private museums in preserving them, have been responsible for the growing number of studies about them and about molinology as a whole. Contributions to improve the glossary, which is a first attempt to systematize the terminology of the more traditional watermills, will be welcome.

Português	English
"inferno"	<i>pit</i>
aba (da roda)	<i>rim of the wheel</i>
abaulada (face)	<i>bulging face</i>
abraçadeiras (de ferro)	<i>brace, cramp, clamp</i>
açude	<i>weir, water spill, small dam</i>
aglomeração de moinhos	<i>mill cluster</i>
água de rega	<i>irrigation water</i>
agulhão	<i>pivot</i>
agulhão (veio)	<i>channel, trough</i>
albufeira	<i>reservoir</i>
alçadoiro	<i>lifter</i>
alqueire arrasado	<i>13.8 litre-measure</i>
apanhadeira	<i>scoop</i>
aparelho de elevar água	<i>water-lifting device</i>
argolas de ferro	<i>iron rings</i>
armação (de madeira)	<i>slipper frame</i>
armatura (moinho)	<i>locum/loca</i>
armaduras (pesqueira)	<i>fishing-net gear heads</i>
arranque (da parede)	<i>gear</i>
árvore	<i>axel-tree, lightning-tree</i>
avoaças (entrando no moinho)	<i>breezes (blowing through the mill house)</i>
azinha	<i>watermill</i>
balança	<i>scales</i>
balaustrada, balaústre	<i>baluster</i>
barragem	<i>dam</i>
barrote	<i>beam</i>
batoque	<i>bung, plug</i>

biqueira (de água) ou boqueiro	<i>mouth, spout</i>
braço	<i>spoke</i>
brocha	<i>stock or nut</i>
bucha	<i>small dam/reservoir, embankment</i>
cabana	<i>mill house, hut</i>
cabouco	<i>pit ou drop tower</i>
cachão	<i>rapids (river)</i>
caixa de peneirar	<i>bolting hutch</i>
caldeira (com a roda)	<i>boiler</i>
cale	<i>gutter, also: channel</i>
caleira	<i>tenter hooks</i>
canada (medida histórica)	<i>canada = (2.622 litres)</i>
canal da roda	<i>channel leading to the wheel</i>
caneiro	<i>mill leat</i>
captação (de águas)	<i>(water) catchment</i>
carbouco	<i>pit</i>
carolo	<i>stone roller</i>
carrinho	<i>carriage, trundle</i>
casa inferior	<i>waterhouse, under-house</i>
casa superior	<i>meal house, upper-house</i>
caudal (do rio)	<i>course</i>
cavilha	<i>joining board</i>
cavilha de ferro	<i>gudgeon</i>
cereal	<i>grain</i>
chamadeira	<i>damsel</i>
chamadouro	<i>shoe (of a hopper), rap</i>
chavelho em ferro	<i>iron pin</i>
chumaceira	<i>footstep bearing or plumber block</i>
coberta duas águas	<i>2-way sloped roof; a peaked roof</i>
comporta	<i>sluice-gate</i>
conduta de água	<i>water conduit</i>
cordel	<i>rope</i>
corrente da água	<i>mill race (head race, tail race)</i>
correntes fluviais (para o moinho)	<i>race (mill race)</i>

cubo	<i>pit</i>
cunha	<i>wedge</i>
dentes	<i>teeth, cogs</i>
desperdício, perda de água	<i>head-loss (of water)</i>
dorneira	<i>hopper</i>
eixo	<i>axle, shaft</i>
embate do corrente	<i>full force of the current</i>
embutida (na mesa)	<i>embedded, inlaid</i>
emenda	<i>joint</i>
encaixe	<i>socket</i>
engatar	<i>lock into</i>
engrenada	<i>geared to</i>
entrosa	<i>cog wheel</i>
entrosga	<i>wheel inner rim</i>
enxó de goiva	<i>cutting chisel</i>
espiga	<i>spindle</i>
espigão	<i>spindle</i>
estaca	<i>stake</i>
estrado de laje	<i>stone slab</i>
estrado de madeira	<i>plank, board</i>
farelo	<i>bran, mill-feed</i>
fole	<i>meal sacks</i>
forqueira	<i>forked beam</i>
furos	<i>holes</i>
gato (de ferro)	<i>ratchet, iron cramp, clamp</i>
guilho	<i>pivot</i>
guincho	<i>windlass (to lift runner), winch</i>
haste	<i>shaft</i>
hélice	<i>helical rotor</i>
joeirar	<i>winnow</i>
jusante	<i>downstream</i>
lajes	<i>paving stones</i>
ligação volante	<i>jumper</i>
lobete	<i>shaft</i>

maçã (do rodizio)	<i>pommel</i>
malhal	<i>(press) cross-piece</i>
mancal, suporte	<i>footstep bearing, pivot bearing</i>
mandril	<i>turning pin</i>
maquias (do moleiro)	<i>miller's fees</i>
marco (indicador)	<i>gauge</i>
margem (do rio)	<i>river bank</i>
medida	<i>tare</i>
mesa	<i>table</i>
mó	<i>runner stone</i>
moageira (adj.)	<i>milling</i>
moagem (de tracção hidráulica)	<i>(water)milling</i>
moega	<i>hopper</i>
moinhos de regato	<i>riverside mills</i>
molras de arame	<i>wire springs</i>
moleiros	<i>millers, millwrights,</i>
molinológico	<i>molinological</i>
montante	<i>upstream</i>
nascente	<i>spring</i>
navigável (rio)	<i>navigable</i>
noras	<i>norias</i>
o/urreiro	<i>lever</i>
olho da mó	<i>runner-stone eye</i>
paladar	<i>pit</i>
palheta	<i>slat</i>
panca	<i>pole</i>
paredão (de linho, pesqueira)	<i>breakwater (wall)</i>
parede do moinho	<i>millhouse wall</i>
passadiço plano	<i>locum/loca; flat walkway</i>
pé	<i>bed stone</i>
pedra elevada de base	<i>hurst</i>
pedra não picada	<i>undressed stone</i>
pejadouro, comportat	<i>sluice-gate, flap</i>
pela ou vela	<i>hub</i>

pena	<i>blade, paddle</i>
penaço	<i>cog, tooth</i>
picagem (ficar igual)	<i>dressing (a stone)</i>
picar o mó	<i>dress the runner stone</i>
pico	<i>mill-bill</i>
poço	<i>well</i>
pontão	<i>bridge, pontoon</i>
postigo de guilhotina	<i>drop-window; drop hatch</i>
pratos (do carrinho)	<i>plates</i>
presas	<i>small dams/reservoirs</i>
propulsão inferior	<i>undershot wheel</i>
propulsão superior	<i>overshot wheel</i>
quartilho	<i>pint</i>
quelha	<i>shute</i>
rabelos (de carregação)	<i>rabelo: traditional river sailing-boats carrying port-wine barrels</i>
rampeada	<i>sloped, in a ramp</i>
rebordo do pé	<i>brim (around the bed stone)</i>
regalengo (direito de)	<i>royalties, rights to irrigate</i>
regantes	<i>farmers irrigating/ using irrigation</i>
regar	<i>to water, irrigate</i>
regato	<i>brook</i>
rela	<i>socket, groove</i>
roda	<i>wheel</i>
roda horizontal	<i>horizontal wheel, gristmill wheel</i>
roda vertical	<i>vertical overshot wheel</i>
rodízio	<i>mill wheel</i>
rotação contra-relógio	<i>widdershin rotation, contra-rotation</i>
segurelha	<i>rynd. cross-poles</i>
seixo aguçado	<i>sharpened stone</i>
tafife	<i>wooden strip to cover joints</i>
tamiz	<i>bolter</i>
testa (metidas de)	<i>placed face up</i>
torno	<i>pinion</i>
toro fino (para as penas)	<i>fine strip</i>

tramo	<i>stretch, space between two things</i>
tramo médio (do rio)	<i>middle stretch of the river</i>
trave de aliviadouro	<i>wheel brake lever</i>
travessa de madeira	<i>cross-tree</i>
tremilhado	<i>flour catchment hollow</i>
tronco-primidal	<i>conical trunk</i>
tubo (de cereal) para carregar	<i>meal bagging spout</i>
vara (cruzada)	<i>cross pole, cross piece</i>
varal	<i>dragging stick</i>
veio	<i>trough ou channel</i>
verga de ferro	<i>iron bar</i>
verguinha	<i>rod, spring rod, damsel</i>
viga circular	<i>girder hoop</i>
volante em ferro	<i>pulley wheel</i>
zorra	<i>trundle</i>

■ «VIII SEMINÁRIO DE TRADUÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA EM LÍNGUA PORTUGUESA, 2005 – TRADUÇÃO E INOVAÇÃO»

ROSÁRIO DURÃO

Tradutora e Doutoranda, Portugal

A oitava edição do Seminário de Tradução Científica e Técnica em Língua Portuguesa teve lugar no passado dia 14 de Novembro. Organizado pela [Fundação para a Ciência e Tecnologia, União Latina e Representação da Comissão Europeia em Portugal](#), contou com o apoio do [Instituto Camões](#) e do *Institut franco-portugais* de Lisboa, em cujo auditório se realizou o evento.

O Seminário teve início com a entrega do Prémio de Tradução Científica e Técnica em Língua Portuguesa, que já vai na sua 13.^a edição e que este ano galardoou *ex aequo* Ana Maria da Silva Valente e João Barrento pela tradução de, respectivamente, *Poética (APTOTEOY EPIOHTIKH)*, de Aristóteles (edição da Fundação Calouste Gulbenkian), e *Origem do Drama Trágico Alemão (Gesammelte Schriften)*, de Walter Benjamin (da editora Assírio & Alvim). Foram atribuídas menções honrosas a Carlos Morujão, Inês Bolinhas, Inês Ribeiro e Joana Quaresma Luís pela tradução de *O Único Argumento Possível para Uma Demonstração da Existência de Deus (Der Einzig Mögliche Beweisgrund Zu Einer Demonstration Des Daseins Gottes)*, de Immanuel Kant, publicado pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Os palestrantes abordaram o tema deste Seminário - «Tradução e Inovação» - de diversos prismas.

Manuel de Oliveira Barata, Chefe do Departamento de Língua Portuguesa da [Comissão Europeia](#), mencionou algumas das transformações que o alargamento de 2004 trouxe, como a limitação do multilinguismo integral aos documentos saídos da Comissão para o exterior e a utilização do Inglês e do Francês na produção interna e nos documentos emitidos pelos Estados Membros para a Comissão Europeia.

Marc Van Campenhoudt, do *Institut supérieur de traducteurs et interprètes*, em Bruxelas, referiu as vantagens da linguagem XML e relatou o modo como o seu ensino foi integrado no «*D.E.S.S. en traduction et industries de la langue*» da escola.

Cristina Bettencourt, da empresa de tradução e legendagem *Cristbet*, falou sobre o lugar e a importância da legendagem no mundo de hoje e descreveu algumas das suas especificidades.

Fernando Ferreira Alves, da Universidade do Minho, apresentou os resultados de um inquérito às principais empresas de tradução portuguesas, cujo objectivo será ponderar a melhor forma de articular a formação universitária aos requisitos deste sector.

Jean-Marie Vande Walle, do *Observatoire des métiers de la traduction*, traçou um panorama das alterações tecnológicas, sobretudo a partir da década de 1980, e das suas implicações para o mundo da tradução em geral e para o trabalho dos tradutores em particular.

Alexandra Assis Rosa, da **Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa**, indicou os resultados do levantamento que fez da situação da leitura em Portugal, em termos de oferta e procura, o qual se encontra na base da nova disciplina de «Tradução para os Media» dessa instituição.

Luis Pérez González, da *University of Manchester*, considerou as tecnologias da tradução como o principal factor de inovação na formação de tradutores, fazendo menção aos sistemas de gestão electrónica de documentos e de apoio à redacção, entre outros.

Johann Haller, da *Universität des Saarlandes*, fez uma apresentação do CAT2 (*Constructors, Atoms, Translators*), um programa didáctico de tradução automática Português-Inglês, mostrando os seus dicionários, as respectivas gramáticas, as regras de tradução e as possibilidades de teste.

Antes do encerramento, a Dr.^a Maria Renné Gomes, Directora da União Latina em Portugal, permitiu que fosse feita uma breve apresentação, extraprograma, do CNT – Conselho Nacional de Tradução.

Em suma, foi mais um estimulante seminário que cativou uma plateia bastante jovem, constituída maioritariamente por pessoas ligadas ao ensino e aprendizagem da tradução e também por muitos profissionais.

A pergunta que se coloca, neste momento, é saber qual será o tema do próximo evento... ■

■ «II JORNADAS DE TRADUÇÃO E TERMINOLOGIA (EM BIOLOGIA MOLECULAR)»

ANA RITA REMÍGIO E ANA CLÁUDIA CASTRO

Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, Portugal

No passado dia 20 de Maio de 2005 realizaram-se no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro as «**II Jornadas de Tradução e Terminologia (em Biologia Molecular)**», com o objectivo de reunir e pôr em contacto especialistas das áreas de trabalho da Terminologia e da Biologia. Este evento realçou a importância da colaboração entre as duas comunidades, optimizando, por um lado, a comunicação e a transmissão de conhecimentos entre especialistas e fornecendo, por outro, ferramentas de trabalho para tradutores.

Estas segundas Jornadas proporcionaram um olhar sobre a Terminologia, não apenas enquanto produto, mas também enquanto área do saber com um objecto e uma metodologia próprias. Tendo como principal público-alvo os estudantes do curso de **Licenciatura em Línguas e Tradução Especializada**, uma introdução à importância, objectivos e aplicações da Terminologia visa enriquecer a formação curricular destes jovens tradutores.

A primeira parte destas Jornadas foi ministrada pela Professora Doutora Rute Costa, docente na **Faculdade de Ciências Sociais e Humanas** da Universidade Nova de Lisboa e Presidente da **Associação Europeia de Terminologia**.

A apresentação intitulada «Terminologia e Tradução» começou por estabelecer uma distinção entre Terminologia e Lexicologia. Após uma breve abordagem retrospectiva às teorias em Terminologia, foi dado relevo às metodologias, em especial à importância da constituição de *corpora*, bem como às ferramentas de tratamento semiautomático e automático de dados, essenciais para a optimização do trabalho em Terminologia. Num

segundo momento, mais exemplificativo, foram apresentados alguns produtos terminológicos, nomeadamente na área da Biologia.

Na segunda parte das Jornadas, direccionada para a Biologia Molecular em concreto, foi introduzida a terminologia básica desta área, assim como as técnicas laboratoriais envolvidas. Esta foi dinamizada pelo Professor Doutor José António Matos, investigador do [Departamento de Biotecnologia do INETI](#) e tradutor e consultor de patentes na área da Biotecnologia, funções que lhe atribuem um olhar diferente sobre o universo da tradução.

Inicialmente, foi feita uma introdução teórica à Genética e à Biologia Molecular, assim como às variadas técnicas laboratoriais envolvidas. A visualização de dois vídeos ilustrativos permitiu à audiência apreender e navegar num mundo para muitos desconhecido.

Esta apresentação culminou com a tradução e discussão de textos relacionados com o tema e com a análise de uma proposta de glossário em Biologia Molecular, elaborada pelo próprio formador. Pelo seu carácter mais prático, a segunda parte do evento despertou o interesse não só de estudantes, mas também de tradutores profissionais com actividade ligada às Ciências da Vida.

O balanço positivo destas Jornadas deve-se ao grande interesse suscitado pelos temas abordados, à eloquência dos formadores e à sua excelente capacidade de comunicar e motivar, e, acima de tudo, ao diálogo estabelecido com a audiência ao longo de todo este evento único. ■

■ *MSc in Scientific, Technical and Medical Translation with Translation Technology (MScTrans) – Imperial College London*

IDALINA NATÁLIA FERREIRA GOMES

Imperial College London, Reino Unido

APRESENTAÇÃO

O *Imperial College* é uma instituição de elevada qualidade, reconhecida internacionalmente, tanto pelo ensino como pela investigação que oferece em todas as áreas da Ciência, Tecnologia e Medicina. Como parte constituinte da *University of London*, o *Imperial College* oferece cursos que desfrutam de grande reputação em todo o mundo. Para além de terem acesso às excelentes infra-estruturas do *Imperial College*, os mais de 3.000 mil estudantes de pós-graduação têm também acesso a bibliotecas de outras universidades igualmente importantes a nível internacional. O *MScTrans* é um prestigiado mestrado, recentemente criado pelo Departamento de Humanidades do *Imperial College* e destinado a proporcionar uma formação adequada àqueles que desejem trabalhar no campo da tradução especializada.

Este mestrado oferece aos seus alunos a oportunidade de desenvolverem a sua técnica de tradução, ao mesmo tempo que aprofundam a compreensão da língua como uma ferramenta essencial da comunicação e ganham experiência vital numa área com um desenvolvimento tão rápido como é a das tecnologias da tradução.

O estudante deste programa fica equipado com a experiência e a competência prática necessárias a um profissional que queira trabalhar nos campos da tradução e localização de *software*, ou dedicar-se à investigação na área dos Estudos da Tradução. A ênfase colocada na Tradução Científica, Técnica e Médica, juntamente com o relevo atribuído às ferramentas de tradução e à prática da tradução, fazem deste curso um valioso contributo para os estudos da tradução no Reino Unido.

CANDIDATURA

O mestrado está disponível em duas opções: a **tempo inteiro** (12 meses) ou a **tempo parcial** (2 anos). Os candidatos a este curso têm, por norma, que possuir um dos seguintes perfis académicos e/ou profissionais:

- a) Licenciatura numa disciplina científica, técnica ou médica e capacidade linguística num dos pares de línguas disponíveis no programa (ver [abaixo](#)). Não é necessária uma formação linguística, mas o candidato terá que ter em mente que irá trabalhar com textos técnicos e traduzir para a sua língua materna (ou língua de uso corrente); daí que, em teoria, apenas seja necessário um conhecimento passivo da língua estrangeira.
- b) Licenciatura numa disciplina de línguas e, de preferência, experiência ou um forte interesse em Ciência e Tecnologia. Como estudante de Línguas, não é de esperar que possua o mesmo nível de conhecimentos técnicos que um estudante de Ciências. No entanto, estará melhor equipado para lidar com os módulos do programa se o seu curso anterior tiver algumas componentes técnicas.
- c) Licenciatura em qualquer outra disciplina e um perfil linguístico e científico/técnico bastante forte. O que foi mencionado nas secções anteriores também se aplica a este caso.

As línguas oferecidas, cuja disponibilidade depende da procura, são as seguintes:

Português, Francês, Espanhol,
Italiano, Grego, Alemão, Russo,
Húngaro, Holandês,
Dinamarquês, Turco, Coreano,
Japonês e Chinês

Acreditamos que o nosso programa interessa também àqueles que já possuem uma certa experiência profissional em tradução, mas que gostariam de melhorar a sua técnica e especializar-se numa das áreas que este mestrado oferece. Por esta razão, é possível fazer o mestrado a tempo parcial.

Todos os candidatos terão de fazer uma tradução por cada combinação linguística que desejam estudar durante o mestrado. Por norma, os textos a traduzir são enviados por correio, depois de verificada e confirmada a conformidade da candidatura com os pré-requisitos do *Imperial College*.

Se a língua materna do candidato não for o Inglês, e caso este não possua um curso de uma universidade de um país de língua oficial inglesa, será necessário, de um modo geral, que o candidato demonstre um nível adequado de Inglês. Para tal, basta realizar um dos seguintes testes de Inglês reconhecidos internacionalmente.

Os requisitos mínimos são:

- *IELTS 6.5* (incluindo 5.5 na parte escrita);
- *TOEFL 650* (incluindo 4.5 na parte escrita);
- *Cambridge Proficiency C*.

De notar que, desde o Verão de 2000, o Departamento de Humanidades tem vindo a ministrar um curso intensivo de Inglês, a decorrer antes do início do ano lectivo, para os estudantes interessados.

ESTRUTURA DO MESTRADO

As línguas oferecidas, cuja disponibilidade depende da procura, são as seguintes:

Português, Francês, Espanhol, Italiano, Grego, Alemão, Russo, Húngaro, Holandês, Dinamarquês, Turco, Coreano, Japonês e Chinês

Também é possível oferecer um lugar no mestrado a pessoas com experiência em outras línguas, novamente dependendo da procura. Os textos utilizados na prática da tradução provêm de várias áreas técnicas, habilitando o estudante com as técnicas de tradução adequadas a uma grande diversidade de temas.

Durante o mestrado, o estudante terá acesso a uma série de ferramentas de apoio à tradução que, nos últimos anos, têm vindo a transformar a maneira de trabalhar dos tradutores. O estudante poderá adquirir uma profunda experiência prática em tradução automática, memórias da tradução, *software* de localização e sistemas de gestão de terminologia. A realização periódica de trabalhos de grupo tem por objectivo dar a conhecer, da maneira mais realista possível, como são efectuados os grandes projectos de tradução. Serão criados projectos específicos para proporcionar ao estudante não só oportunidades de utilização do *software* de uma maneira mais abrangente, mas também a possibilidade de executar diversas funções relacionadas com a tradução, como a de terminólogo, editor ou até gestor de projectos.

AVALIAÇÃO E ATRIBUIÇÃO DO GRAU DE MESTRE

A maioria dos módulos é avaliada através de ensaios, exames e outros trabalhos de curso. O curso dura um ano (ou dois para os estudantes a tempo parcial) e termina com a entrega de uma dissertação em finais de Agosto. A avaliação do trabalho do estudante e a atribuição do grau de mestre são efectuadas por uma comissão de avaliação, do qual fazem parte o director do curso, professores do mestrado e pelo menos um examinador externo ao *Imperial College*.

ESTRUTURA DO CURSO

O curso está dividido em módulos, sendo alguns obrigatórios e outros opcionais. Os estudantes a tempo inteiro terão que fazer todos os módulos obrigatórios, mais dois ou três módulos opcionais. No entanto, os estudantes a tempo parcial farão os módulos obrigatórios no primeiro ano (Módulo 1, 4 e 6) e dois módulos opcionais no segundo ano (à escolha entre os módulos 2, 3 e 5). O módulo 7, *Translation Practice*, pode ser dividido entre os dois anos, dependendo dos compromissos do estudante fora do *Imperial College*. A dissertação, por norma, será escrita no segundo ano.

Os estudantes a tempo inteiro deverão assistir às aulas que terão lugar à segunda-feira (de tarde) e à quarta-feira (o dia todo), mais uma ou duas noites por semana.

Os estudantes a tempo parcial deverão, no primeiro ano, assistir apenas às aulas de quarta-feira (o dia todo), mais uma noite; e, no segundo ano, à segunda-feira (de tarde) mais uma noite.

O programa contempla ainda a possibilidade de assistir a aulas de língua durante o dia ou à noite. A dissertação, que constitui o módulo 8, é obrigatória e envolve 3 reuniões com o orientador (a realizar durante o Verão).

Módulo	1º período (10 semanas)	2º período (11 semanas)	3º período (4 semanas)
1	<i>Language and Translation</i> (obrigatório: 2 horas por semana)		
2	<i>Translation Theories</i> (opcional: 1 hora por semana)		
3	<i>History of Translation</i> (opcional: 1 hora por semana)		
4	<i>Translation Technology</i> (obrigatório: 2 horas por semana)		
5		<i>Publishing Skills</i> (opcional: 2 horas por semana)	
6		<i>Language Engineering for Translators</i> (obrigatório: 1 hora por semana)	
7	<i>Practical Translation</i> (obrigatório: 2 horas por semana)		
8			<i>Dissertation</i> (obrigatório: 3 reuniões)

ESTRUTURA DO MESTRADO

Os estudantes do mestrado terão acesso exclusivo a uma sala de computadores, equipada com 25 computadores (*Windows XP*), os quais estão ligados a uma impressora a *laser* e um digitalizador (*scanner*). Os computadores têm instalada uma grande variedade de programas de *software*, entre os quais se referem o *TRADOS*, *SDLX*, *Déjà Vu*, *WordFast*, *FrameMaker* e *Dreamweaver*.

CONTACTO

Para mais informações, ou para obter um formulário de candidatura, por favor visite a nossa página da Internet em: <http://www.hu.ic.ac.uk/translation/>.

■ SOBRE OS AUTORES

Ana Cláudia Dias Gomes de Castro

Ana Cláudia Castro é Licenciada em Ensino de Português e Inglês, pela Universidade de Aveiro (1991), e Mestre em Estudos Anglo-Americanos, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1996).

Lecciona Inglês, desde 1993, no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, com o estatuto de Assistente Convidada em Regime de Requisição.

É membro da Linha de Investigação em Tradução e Terminologia.

Endereço Postal: Rua da Alfândega, n.º 32, Aradas, 3810-379 Aveiro, Portugal.

Telefone: +(351) 234429091 ou +(351) 965542959.

Correio electrónico: <acastro@dlc.ua.pt>.

Ana Julia Perrotti-Garcia

Cursando a Especialização Longa em Tradução, USP-SP Citrat, *Proficiency* em Inglês – Universidade de Cambridge, Inglaterra; Letras Tradutor-Intérprete, UniFMU, Ana Julia Perrotti-Garcia é graduada em Odontologia pela Faculdade de Odontologia da USP. Traduziu mais de 20 grandes livros técnicos para reconhecidas editoras brasileiras e internacionais. Títulos publicados: *Dicionário Inglês Português de Termos Odontológicos*, atualmente na 3.ª edição; *Grande Dicionário Ilustrado Inglês-Português de Termos Odontológicos e de Especialidades Médicas* (30 mil verbetes); *Vocabulário para Odontologia*, Editora SBS; *Vocabulário para Ortodontia & Ortopedia Funcional dos Maxilares*, Editora SBS. Atualmente, além de ministrar palestras e cursos em diversas entidades, faculdades e centros de idiomas, é assessora do Conselho Editorial de uma grande editora brasileira.

Endereço electrónico: drajulia@terra.com.br.

Página da Internet: <www.benvindos.com.br/drajulia>.

Ana Rita Silva Remígio Oliveira

Ana Rita Remígio é Licenciada em Ensino de Inglês e Alemão pela Universidade de Aveiro (2004). É bolsista da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) e doutoranda em Linguística, Terminologia, no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

Frequenta o Curso de Especialização Pós-Graduada em Tradução Assistida (por computador) no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.

É membro da Linha de Investigação em Tradução e Terminologia, na Universidade de Aveiro.

Endereço Postal: Rua do Jardim, n.º 263, Escapães, 4520-023 Sta. Maria da Feira, Portugal.

Telefone: +(351) 256 811 687 ou +(351) 917 034 631.

Correio electrónico: aoliveira@dlc.ua.pt.

Edite Prada

Edite Prada tem um Mestrado Interdisciplinar em Estudos Portugueses, com dissertação em Linguística.

É professora da Escola Secundária do Monte de Caparica, onde lecciona Técnicas de Tradução de Português-Francês e Francês-Português no ensino secundário. É professora de Técnicas de Tradução Francês-Português na Alliance Française. Faz revisão de texto. É também formadora de formadores em Língua Portuguesa.

Edite Prada é Consultora no Ciberdúvidas da Língua Portuguesa.

Gabriela M. Santos-Gomes

Gabriela Santos-Gomes é doutorada em Biologia, na especialidade Microbiologia, pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, onde frequentou também o curso de Biologia, ramo de especialização científica. Realizou estágios na *Liverpool School of Tropical Medicine* (Liverpool, UK), na *Haddassah Medical School, Hebrew University* (Jerusalém, Israel) e no *Department of Biophysics do Weizmann Institute of Science* (Rehovot, Israel).

Actualmente, é Professora Auxiliar da Disciplina de Protozoologia do Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa e investigadora do Centro de Malária e outras Doenças Tropicais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa, desde a sua constituição em Outubro de 1991. Participa no ensino da Protozoologia nos cursos de Pós-graduação (Disciplina de Protozoologia Médica) e de Mestrado em Parasitologia Médica (Disciplinas de Protozoologia Médica I e II e no Domínio Científico de Leishmanioses) e no ensino da Imunologia na Disciplina de Fundamentos de Imunologia Parasitária curso de Mestrado em Parasitologia Médica.

Endereço Postal: Centro de Malária e outras Doenças Tropicais (CMDT), Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT), Universidade Nova de Lisboa (UNL), Rua da Junqueira, n.º 96, 1349-008 Lisboa, Portugal.

Correio electrónico: santosgomes@ihmt.unl.pt.

Heloisa Gonçalves Barbosa

Ph.D. em Estudos da Tradução pela Universidade de Warwick, Grã-Bretanha, em 1994. Professora Adjunta da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil, desde 1984, onde é, atualmente, Diretora Adjunta de Pós-Graduação. Coordenou o programa de pós-graduação em Linguística Aplicada de 1997 a 2001. Presidente do SINTRA - Sindicato Nacional dos Tradutores - para a gestão 2004-2005. Autora de *Procedimentos Técnicos da Tradução: Uma Nova Proposta* (Campinas: Pontes, 1990/2004). Tradutora free-lancer desde 1969.

Hermínio DR

Professor Catedrático de Engenharia Sistemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Hermínio DR pertence à Comissão de Terminologia da Comissão Electrotécnica Internacional há 15 anos. Traduziu dois livros de electrónica de inglês para português para a McGraw-Hill, tendo recebido o 1.º prémio de tradução científica e técnica União Latina / JNICT, em 1993, com a primeira dessas obras. Publicou cerca de meia centena de artigos sobre linguagens específicas e semânticas electrotécnicas, além da participação activa em várias conferências e seminários.

É sócio fundador e Presidente da Assembleia Geral da ATeLP – Associação de Tradução em Língua Portuguesa para o triénio 2005-2008.

Idalina Natália Ferreira Gomes

Idalina Natália Ferreira Gomes é, actualmente, doutoranda em Localização de Conteúdo Electrónico no *Imperial College London*. É Mestre em Tecnologia da Tradução pelo *Imperial College London*, diplomada em Teorias da Tradução pela *University of Warwick* e licenciada em Interpretação Simultânea pelo ISAI.

Professora de teoria e prática da tradução no *MSc Trans, Imperial College London*, ministra cursos e palestras sobre localização de software e *XML standards*. É também examinadora para o *ITI (Institute of Translation and Interpreting)*.

João Roque Dias

João Roque Dias é engenheiro mecânico pelo Instituto Superior Técnico e tradutor independente desde 1989. Membro correspondente da Associação Americana de Tradutores (*ATA*) desde 1993 e tradutor certificado pela *ATA* (Inglês-Português), foi membro da comissão de avaliação dos exames de acreditação (Inglês-Português) da *ATA* entre 1994 e 2002. É membro da *ASTM International*.

É sócio fundador e Presidente do Conselho Fiscal da ATeLP – Associação de Tradução em Língua Portuguesa para o triénio 2005-2008.

Página da Internet: <www.jrdias.com/>.

Correio electrónico: jrdias@mail.telepac.pt.

Jorge Cruz

O Dr. Jorge Cruz concluiu a licenciatura em Medicina no Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, da Universidade do Porto, em 1992, e é médico especialista em Angiologia e Cirurgia Vasculuar desde 2001.

Pertence ao corpo redactorial da revista *Angiologia e Cirurgia Vasculuar*, órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Angiologia e Cirurgia Vasculuar, integra o quadro de revisores (*referees*) de artigos propostos para publicação no *European Journal of Vascular and Endovascular Surgery* e faz parte da Comissão Científica de *Confluências – Revista de Tradução Científica e Técnica*.

Em 2004, obteve o grau de Mestre em Bioética e Ética Médica, pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

É autor do livro *Morte Cerebral – Do Conceito à Ética*, editado pela Climepsi em 2004, e tem 15 artigos publicados, como primeiro autor, em revistas científicas nacionais e internacionais.

Paulo Ivo Teixeira

Paulo Ivo Teixeira é Licenciado, Mestre e Doutor em Física, trabalhando na área da matéria condensada dita «mole». A par da sua actividade como docente e investigador na Faculdade de Engenharia da Universidade Católica Portuguesa, traduz livros de divulgação científica.

Endereço Postal: Faculdade de Engenharia da Universidade Católica Portuguesa, Estrada de Talaíde, 2635-631 Rio de Mouro.

Telefone: +(351) 214 269 815; Fax: +(351) 214 269 800.

Correio electrónico: piteixeira@fe.ucp.pt.

Rosário Durão

Rosário Durão encontra-se a terminar um doutoramento na especialidade científica de Estudos de Tradução, na Universidade Aberta, em Lisboa. É Mestre em Estudos Anglo-Americanos e Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, na variante de Estudos Portugueses e Ingleses, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Trabalhou como Correspondente em Línguas Estrangeiras na empresa Construções Metalomecânicas Mague, S.A. entre 1979 e 1987, sendo Tradutora independente desde essa data. Leccionou cadeiras de prática da Tradução de Inglês para Português e disciplinas de Língua e Culturas Inglesa e Norte-Americana e de Língua Inglesa para Fins Específicos, na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (1996-2002).

Nessa instituição, concebeu também um Mestrado em Ciências Sociais e Humanas e cursos de Pós-Graduação em Tradução Técnica e Científica, Ciências da Saúde e Audiovisuais.

É sócia fundadora e Presidente da Direcção da ATeLP – Associação de Tradução em Língua Portuguesa para o triénio 2005-2008.

Telefone: +(351) 936 294 337 ou +(351) 218 408 731.

Correio electrónico: rosario.durao@confluencias.net.

Vicky Hartnack

Vicky Hartnack is a freelance translator and teacher in the English Studies Department, Faculty of Letters, Lisbon University. MA in English Culture and Linguistics, Diploma in Analytical Chemistry and Certificate in Psychology. Leitora of English and teacher of technical translation methodology in financial, economic and business language at Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Simultaneous interpreter and translator from Portuguese to English. Free-lance published translations in the arts, history and economy, development and labour. Specialised in-company translation work in science and medicine, legal texts, accounting and finance, architecture and education.

Tradutora independente e docente do Departamento de Estudos Anglísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Vicky Hartnack é Mestre em Cultura e Linguística Inglesa, diplomada em Química Analítica e detentora de um certificado em Psicologia.

Leitora de Língua Inglesa e docente de Métodos de Tradução Técnica (Finanças, Economia e Gestão) na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, é também intérprete simultânea e tradutora de Português-Inglês. Tem publicadas traduções sobre Arte, História, Economia, Desenvolvimento e Trabalho. Traduz em Ciência, Medicina, Direito, Contabilidade e Finanças, Arquitectura e Educação numa empresa de tradução.

É sócia fundadora e 2.º Secretário da Assembleia Geral da ATeLP – Associação de Tradução em Língua Portuguesa para o triénio 2005-2008.

Vivina Almeida Carreira de Campos Figueiredo

Vivina Figueiredo é Doutora em Tradução, pela Universidade de Vigo. É docente de Inglês e Inglês Técnico na Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra. A par da actividade docente, é Tradutora. A tradução da obra de Susan Bassnett, *Translation Studies [Estudos de Tradução. Fundamentos de uma Disciplina]*. Lisboa: Gulbenkian, 2003] valeu-lhe uma Menção Honrosa do Prémio de Tradução Técnica e Científica (2004), atribuído pela União Latina e pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. ■

Design e Composição. Rosário Durão.

Imagem da Capa. Esfera Armilar, Padrão dos Descobrimentos, Lisboa, Portugal

(Foto de João Roque Dias).

ISSN 1645-9350